

Carta Aberta à Comunidade Escolar,

Os trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), e por extensão da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), aderiram à greve dos servidores públicos federais em 16/07/2015. Por este motivo, vimos esclarecer alguns aspectos deste movimento e suas implicações para as atividades letivas desta unidade.

Antes de tudo, lembramos que greve é um direito previsto na Constituição Federal e se efetiva por meio da interrupção temporária do trabalho de uma determinada categoria profissional. Uma greve é deliberada, não por arbitrariedade de alguns poucos trabalhadores ou por suas vontades individuais, mas sim coletivamente, mediante Assembleia conduzida pelo sindicato com a finalidade de reivindicar melhores condições de trabalho, seja pela ampliação de direitos ou pela remuneração direta ou ainda para evitar a perda de direitos.

Nossa greve se caracteriza por ser de ocupação, o que implica a promoção de atividades no local de trabalho, que visem o processo contínuo e progressivo de formação do trabalhador e do filho da classe trabalhadora, com debates, exibição de filmes, mesas redondas, atos públicos, marchas e caminhadas, aulas públicas, atividades culturais etc. Portanto, deve-se observar que está em jogo numa greve como a nossa a execução de um projeto pedagógico que tem como objetivo a conquista de consciência social do trabalhador, onde são promovidos os valores de solidariedade, identidade coletiva, cidadania, ética pública, organização política do trabalho coletivo, dentre outros. No dia 03/08/2015, data prevista para o retorno dos alunos do Curso Técnico de Nível Médio em Saúde do recesso escolar de julho, foi promovida uma atividade de greve com eles, em

parceria com o grêmio estudantil, onde foram esclarecidos o sentido desta greve e os processos pelos quais os comandos de greve operam no cotidiano de uma greve. Nesta atividade, bem como nas demais que já ocorreram e que ainda ocorrerão, os alunos, os responsáveis dos alunos e qualquer outro cidadão estão sempre convidados.

Qual o motivo da greve atual? Não seria um só, mas vários, que poderiam ser explicados a partir de três aspectos de interesse dos trabalhadores brasileiros: a defesa dos serviços públicos de qualidade, o salário e a paridade entre ativos e aposentados. Quanto aos serviços públicos, a luta é pela interrupção imediata da privatização destes serviços. O que se chama serviço público – um dever do Estado em contrapartida a um direito da sociedade brasileira – vem sendo progressivamente substituído por formas de venda dos serviços, seja direta ao cidadão, seja indireta, através da terceirização dos serviços públicos a empresas contratadas pelo Estado para executar o que é sua obrigação constitucional. Isso não apenas sobrecarrega os cofres públicos, mas também permite às empresas privadas levarem com autonomia a deliberação de uma política para o setor público, uma vez que fica responsável pela gestão da força de trabalho. Assim, a educação e a saúde, para citar apenas dois dos direitos da sociedade brasileira e deveres do Estado, vêm sofrendo com os estímulos a compras individuais de planos de saúde e destinação de recursos públicos para subsidiá-los, sucateamentos e fechamento de escolas públicas e transferência da gestão dos recursos públicos da educação e da saúde para a iniciativa privada, ou ainda com a compra de pacotes “educacionais” de instituições privadas para serem aplicados diretamente em escolas públicas. Quanto ao salário, a reivindicação sequer é pelo aumento, o que seria legítimo, mas pelo reajuste em função de sua desvalorização pelas inflações acumuladas dos últimos anos e do atual. Quanto à

paridade entre aposentados e ativos, é uma questão de solidariedade previdenciária entre as gerações da população trabalhadora, princípio assegurado na Constituição Federal, por meio do qual se garante a qualidade de vida do trabalhador aposentado, que também muito já contribuiu.

A greve se deve à perda de direitos dos trabalhadores brasileiros, não exclusivamente dos servidores públicos federais.

Quanto aos desdobramentos deste movimento no calendário escolar, todos os ajustes necessários à reposição das aulas serão feitos. Após o fim da greve, o modo como essa reposição se dará será discutido, deliberado e divulgado.

No mais, esperamos não apenas contar com sua compreensão, mas com seu engajamento nessa luta que se manifesta na forma de greve, neste momento crítico da história deste país.

Atenciosamente,

A Direção e O Comando de Greve da EPSJV

Acesse a programação das atividades de greve por meio dos links abaixo e participe.

www.asfoc.fiocruz.br

<https://pt-br.facebook.com/pages/ASFOC-Sindicato-Nacional/341161322610411>